



Divulgação



Tarifa do Brasil às importações norte-americanas é 4x menor do que a prevista

A indústria brasileira monitora, com atenção, as atualizações na política comercial dos Estados Unidos diante dos anúncios sobre tarifas e comércio recíproco feitos pelo presidente Donald Trump. Os EUA são o principal parceiro da indústria de transformação brasileira. E ocupam o primeiro lugar no ranking de comércio de serviços e investimentos diretos no país.

Um levantamento da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que a entrada de produtos norte-americanos no Brasil estava sujeita a uma taxa de importação real de 2,7% em 2023. Esse resultado indica que o valor efetivamente pago nas importações vindas dos Estados Unidos foi quatro vezes menor do que o imposto nominal de 11,2% que o Brasil assumiu como compromisso na Organização Mundial do Comércio (OMC).

Regimes aduaneiros especiais

A diferença entre a tarifa efetiva aplicada pelo Brasil às importações dos EUA e a nominal ocorre devido ao uso de regimes aduaneiros especiais, como drawback e ex-tarifário. O levantamento indica que produtos, como motores e máquinas não elétricas, adubos e fertilizantes químicos, óleos combustíveis de petróleo e gás natural não têm a incidência das taxas.



AFP

US\$ 159,5 bilhões

Entre 2019 e 2024, foi o valor das vendas da indústria de transformação brasileira para o mercado norte-americano

Superavit dos EUA

O relacionamento bilateral também é positivo para os Estados Unidos, que mantém um superavit expressivo nas transações com o Brasil. Nos últimos cinco anos, os EUA acumularam um superavit de US\$ 58,3 bilhões no comércio bilateral de bens e de serviços entre 2019 e 2024. O Brasil se destaca pelo saldo positivo para os EUA, ao contrário de países como China, Canadá, México e União Europeia, com os quais os norte-americanos enfrentam déficit.

Defesa da relação bilateral

“Empenharemos esforços para dialogar com o governo brasileiro e o governo americano, para conciliar os interesses dos setores produtivos e demonstrar que o relacionamento bilateral é altamente positivo a ambos os países”, afirmou o presidente da CNI, Ricardo Alban, à coluna. “A CNI continuará trabalhando para manter a melhor relação comercial com os EUA, que são o principal destino dos produtos manufaturados do Brasil”, reforçou.

Apagação na Cidade do Automóvel

Os empresários que atuam na Cidade do Automóvel ficaram revoltados, ontem, porque enfrentaram um apagão devido à queda de postes do sistema elétrico. Eles reclamam que as instalações não estão recebendo manutenção da Neoenergia. A empresa informou à coluna que as causas estão sendo investigadas. “Informações preliminares apontam que um caminhão passou, arrastou cabos de telecomunicações (internet ou telefonia), e ocasionou a derrubada das estruturas. Nossas equipes trabalham para substituir os postes e reconstruir a rede elétrica afetada”.

Daniel Eledut/Unsplash



Oferta para voos internacionais cresceu 46,4% em Brasília

Saltou de 109 mil, em 2023, para 160 mil, no ano passado, o número de assentos para viagens internacionais partindo de Brasília. Trata-se de um aumento na oferta de voos de 46%. É o que revela levantamento exclusivo para a coluna da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear). O número de passageiros em voos para o exterior também cresceu no período, passando de 96,8 mil para 149,3 mil em 2024 — aumento de 54%.

Bogotá e Cancún

A oferta de destinos também vem aumentando no aeroporto da capital. Desde o ano passado, as empresas aéreas brasileiras expandiram suas malhas para incluir novas rotas, a exemplo de Buenos Aires (Argentina), Bogotá (Colômbia), Cancún (México) e Aruba, além de consolidar a oferta para destinos já consagrados, como Miami e Orlando, nos Estados Unidos, e Santiago (Chile).

arquivo pessoal



A força feminina no BRICS

A sócia-fundadora do Grupo Sabin, Janete Vaz, esteve ontem no Plenário da Câmara dos Deputados representando a presidente do capítulo brasileiro da Brics WBA, Mônica Monteiro, na sessão solene — presidida pelo presidente da Frente Parlamentar dos Brics, deputado Fausto Pinato (PP) — em homenagem aos atuais e aos novos integrantes do Brics. “Nosso desafio é construir pontes globais que fortaleçam a integração econômica do Brics, com uma agenda de trabalho que integre os seis eixos temáticos: desenvolvimento inovador/ indústrias criativas; saúde; economia inclusiva; inovação e desenvolvimento; segurança alimentar e meio ambiente; e turismo”, destacou Janete em sua fala na tribuna. Ela finalizou afirmando a importância do crescimento econômico de forma sustentável, com oportunidades de capacitação da indústria brasileira, internacionalização, geração de empregos e distribuição de renda.

MOBILIDADE/ Conhecidas como mobilete, motinha, lambreta, esses veículos de duas rodas se multiplicam pelo DF. Econômicas, atraem quem quer gastar menos e driblar engarrafamentos. Usuário e especialista alertam sobre segurança

Scooters ganham os brasilienses

» CARLOS SILVA

Com um trânsito cada vez mais congestionado e frequentes aumentos no preço dos combustíveis, moradores de Brasília têm procurado soluções para evitar congestionamentos e diminuir os impactos no bolso. Essa busca fez alguns encontrarem um veículo que tem se destacado no quadrado: as scooters. Elas se diferenciam das motocicletas, principalmente, por terem rodas com menor diâmetro e câmbio automático. No Brasil, ganharam diversos sinônimos: motoneta, motinha, lambreta, entre outros. As variações são diversas, mas uma coisa é certa: conquistam cada vez mais adeptos.

A procura é tanta que algumas revendas do veículo, na capital federal, registraram crescimento de até 15% nas vendas no ano passado. Alex Almeida, 30 anos, administrador de uma loja desses produtos, explica que os principais atrativos são a economia de combustível e a praticidade para dirigi-los. “Scooters são muito procuradas por quem precisa de um veículo econômico

para a rotina, como ir ao trabalho, à academia ou a compromissos profissionais”, diz.

A praticidade mencionada por Almeida atraiu o auxiliar administrativo João Paulo Martins, 34, que aposentou seu carro. Ele, morador de Valparaíso, conta que enfrentava dificuldades diárias com trânsito pesado e abastecimento caro. Então, decidiu investir em uma scooter modelo 2024. A diferença nos gastos com combustível foi significativa. “Com o automóvel, gastava por semana entre R\$ 120 e R\$ 130 em gasolina. Na scooter, gasto R\$ 35 a R\$ 40. Bem econômica”, compara.

Sem engarrafamentos

Além da economia, a facilidade de que a “motonha” oferece para driblar congestionamentos fisionomizou muitos moradores da região. A costureira Joselita Carvalho, 58, por exemplo, conseguiu garantir com a que tem a possibilidade de otimizar algo que é muito valioso para ela profissionalmente: tempo. Moradora do Riacho Fundo II, enfrenta diariamente o trânsito pesado, uma realidade que

Ed Alves CB/DA Press



Cassius Gomes está na sua quinta “motonha”: “O custo-benefício e a praticidade fazem valer a pena”

com seu veículo de duas rodas se tornou menos complicada, como conta: “O trânsito está sempre engarrafado, então, para mim, a motinha é mais viável, porque chego mais rápido ao trabalho e volto para casa mais rápido, também”.

A vendedora Raylane Ferreira, 30, comercializa essas motonetas e tem acompanhado o aumento na procura. “Um modelo de entrada custa cerca de R\$ 14,8 mil, enquanto que a top de linha, R\$ 26 mil. São preços

acessíveis se comparados aos de carros”, ressalta, destacando a economia que oferece.

O administrador Cassius Gomes, 46 anos, morador do Sudoeste, adotou as scooters há 12 anos. “O custo-benefício e a pra-

taticidade para o dia a dia fazem valer a pena”, afirma. Atualmente, ele, que está na quinta, destaca a poupança como um dos principais atrativos. “Já rodei de 80 a 90 mil quilômetros nas scooters. Se fosse com um carro, teria pago uma fortuna em combustível”, aponta. Apesar das vantagens, ele reforça a importância da atenção no trânsito. “Não dá para comprar uma e não ter prudência. Evito fazer corredor para garantir a segurança”, ensina.

A preocupação com segurança encontra eco na professora Zuleide Feitosa, 59, do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da UnB. “Muitos não mantêm uma postura adequada na via, tentando cortar caminho entre os carros, o que aumenta o risco de colisões, especialmente nos horários de pico”, alerta.

Para reduzir acidentes, Zuleide acrescenta a necessidade de que motoristas de automóveis sejam mais respeitosos: “Respeitar os limites de velocidade, ter consciência de que outros veículos compartilham a via e demonstrar gentileza são atitudes essenciais para evitar acidentes com scooters”.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 18 de fevereiro de 2025

» Campo da Esperança

Celso Iremar Dotto, 78 anos
Eliemar de Menezes Frade, 80 anos
Francisco das Chagas Lima, 97 anos
Geraldo Sagrilo, 87 anos
Gláucio Alessandro Oliveira Aguiar, 54 anos
Guilherme Magalhães da

Cunha Costa, 54 anos
Ione Maria Campos, 78 anos
José Antônio de Lima, 65 anos
Lourdes Brandão do Valle, 89 anos
Marcelo Rates Quaranta, 62 anos
Maria Abadia de Jesus César, 95 anos
Maria do Socorro Costa, 97 anos
Maria Dulcinea de Sousa, 95 anos

Maria Helena Guimarães Ibiapina, 82 anos
Vânia Fátima de Carvalho Moreira, 70 anos

» Taguatinga

Alísio Rodrigues Ferreira, 78 anos
Cícero Lima da Silva, 91 anos
Francisco das Chagas Ferreira do Nascimento Filho, 38 anos
Gabriel Moraes do Amaral, 27 anos

Gracinda Maria Cardoso, 83 anos
João de Deus Sousa, 86 anos
José Bispo de Lima, 67 anos
José Odon de Farias, 87 anos
Josefa Maria da Silva, 99 anos
Kaio Henrique Macedo da Mata, 22 anos
Maria Aparecida Silva Santos, 55 anos
Telma Aida Vieira dos Santos, 71 anos

Vita Rodrigues de Sousa, 98 anos

» Gama

Doralice Nazaré de Oliveira Chaves, 77 anos
Railene Alves da Silva, menos de 1 ano

» Planaltina

Alex de Souza Gomes, 30 anos
Marcos Antônio Araújo Galeno, 55 anos

Eunice Paraizo Barreto, 65 anos

» Sobradinho

Maria Cecília Santos, menos de 1 ano
Olavo da Silva Aguiar, 89 anos

» Jardim Metropolitano

Geraldo Cândido da Silva, 53 anos
Severina Cândido Marinho, 82 anos
Lusclélia Arantes Borges, 46 anos